Justiça rejeita ação contra site Narconews.com e editor

Nos Estados Unidos, repórteres *online* possuem a mesma proteção contra acusações de calúnia e difamação que suas contrapartes *offline*, pertencentes a publicações impressas.

A Suprema Corte de Nova Iorque decidiu, na sexta-feira (7/12), tornar esse direito à liberdade de imprensa explícito, rejeitando a ação do banco mexicano Banamex proposta contra o *site* Narconews.com , que investiga o tráfico de drogas e contra o editor de um jornal mexicano, Marco Menendez.

O que ocasionou a ação foi o fato do Narco News ter exposto um alto executivo do banco como traficante de entorpecentes.

Nos casos difamatórios ou caluniosos (*libel*), jornalistas norte-americanos possuem o apoio de uma decisão de 1964 da Suprema Corte, que diz que apenas poderão ser condenados por calúnia em casos de interesse público "e se suas ações forem consideradas maliciosas".

A Wired News afirma em sua reportagem sobre o caso que os *escribas digitais* estão protegidos, e discorre sobre as implicações para o jornalismo americano.

A Juíza da Suprema Corte de Justiça, Paula Omansky decidiu que:

"Desde que princípios da Lei que prevê a difamação (libel) devem ser aplicados à Internet, esta Corte determina que a Narco News, seu website, e os redatores que nele disponibilizaram informações, têm direito a todas as proteções legais da Primeira Emenda (First Amendment), como se fossem jornais ou revistas ou jornalistas em ações versando sobre difamação".

O site inglês The Register considera tal fato "maravilhoso", considerando que no Reino Unido é bastante diferente, a Liberdade da Imprensa é um ideal romântico, oposto a um direito codificado em Lei.

Segundo a Lei inglesa, jornalistas são os "olhos e ouvidos do público"; não possuem direitos além dos demais cidadãos quando "cometem palavras à impressão".

Quase de modo único, na Lei inglesa e em casos de difamação ou calúnia, a obrigação de provar recai por sobre o acusado, e não sobre o queixoso – em outras palavras, a imprensa é que deve provar que não ofendeu a moral ou a honra do litigante.

Existem diversas estratégias de defesa contra tais acusações no Reino Unido, mas a ausência de malícia não é uma delas. Honestidade; justificativa; privilégio qualificado são argumentos úteis. Mas a melhor de todas é a terrível incumbência de se conduzir uma causa desse porte, que desanima a todos, menos o muito ofendido em seu decoro ou o muito rico.

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

Uma breve entrevista por *e-mail*, conduzida pelo jornalista Mike Burke da *New York City Independent Media Center* com Al Giordano, o fundador do novo *site* de escândalos *online*, pode ser encontrada na IndyMedia. Este, na entrevista, afirma que sua vida virou um inferno: *"In sum, my life of the past year has been one of a nearly full-time professional defendant."*

Date Created
12/12/2001

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.